

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**

**ELEYNE DEYANNYS DE SOUSA SILVA**

**ANÁLISE DO FILME *ARRIVAL*: DEBATES ENTRE O RELATIVISMO  
LINGUÍSTICO CLÁSSICO E O RELATIVISMO LINGUÍSTICO  
CONTEMPORÂNEO (NEOWHORFIANOS)**

**TERESINA  
2021**

**ELEYNE DEYANNYS DE SOUSA SILVA**

**ANÁLISE DO FILME *ARRIVAL*: DEBATES ENTRE O RELATIVISMO  
LINGUÍSTICO CLÁSSICO E O RELATIVISMO LINGUÍSTICO  
CONTEMPORÂNEO (NEOWHORFIANOS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Letras - Inglês da  
Universidade Estadual do Piauí como requisito  
parcial à conclusão do curso, sob orientação do  
Professor Dr. Evaldino Canuto de Souza.

**TERESINA  
2021**



*No descomeço era o verbo.  
Só depois é que veio o delírio do verbo.*

*Manoel de Barros*

## AGRADECIMENTOS

- À Deusa: nos momentos difíceis é bom saber que ela vela por nós;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado e por tornar possível uma formação de excelência em uma Universidade pública, gratuita e de qualidade;
- À Coordenadora da Licenciatura Plena em Letras Inglês, Professora Dra. Márlia Socorro Lima Riedel que, com a sua competência e dedicação, possibilitou que finalizássemos esta etapa das nossas vidas;
- Ao Professor Dr. Evaldino Canuto de Souza, meu orientador, que com a sua generosidade, tranquilidade e sabedoria consegue inspirar os seus orientandos a buscarem a excelência na difícil jornada acadêmico-científica;
- Aos meus queridos professores da UESPI - foi uma alegria conviver e aprender com vocês. Todos estão guardados no meu coração;
- Aos meus queridos colegas de curso - muito afeto por vocês;
- Aos meus pais, especialmente à minha mãe Mary, sempre presente e partícipe das minhas conquistas, o grande exemplo a ser seguido, a grande Mestra em quem eu me inspiro;
- Aos meus irmãos, especialmente João Eliezyo, a pessoa mais ética que eu já conheci na vida - sou a sua maior fã;
- À minha querida Kelma Gallas que com o seu amor, presença e apoio, torna a minha vida mais colorida e bela;
- Aos meus amigos queridos pela ajuda, presença e torcida;
- Aos meus avós Luiza, Cazuza e Miriam (*in memoriam*) - saudades eternas.

## RESUMO

O Relativismo Linguístico (RL) é uma teoria que foi fortemente refutada no passado e que retornou a partir da década de 1990 com outras propostas metodológicas e conceituais. No filme *Arrival* (2016), do Diretor Denis Villeneuve, o que temos é o Relativismo Linguístico Clássico (que sugere que a língua determina o pensamento) sendo utilizado como base para o seu enredo, o que ajudou a popularizar esta complexa teoria. O objetivo geral desta investigação foi analisar o filme *Arrival* à luz das teorias linguísticas relativistas. Utilizou-se especialmente os trabalhos de Gonçalves (2008; 2020) e Levinson (1996; 2003) para discutir sobre as abordagens clássica e contemporânea do Relativismo Linguístico e analisar como tal teoria foi utilizada no filme em questão. Trata-se, assim, de pesquisa qualitativa, observacional e descritiva, na qual mapeou-se as principais cenas, diálogos e trechos do filme que se relacionam à teoria abordada, utilizando estas cenas para comparar o RL Clássico e o Contemporâneo. A partir da análise do referencial teórico, confirmou-se a hipótese de que há influência da língua sobre o pensamento.

**Palavras-chave:** Arrival; Relativismo Linguístico; Hipótese Sapir-Whorf; Neowhorfianos.

## ABSTRACT

Linguistic Relativity (LR) is a theory that has been strongly refuted in the past and has returned from the 1990s with other methodological and conceptual proposals. In the film *Arrival* (2016) by director Denis Villeneuve, what we have is the Classical Linguistic Relativity (which suggests that language determines thought) being used as the basis for its plot, which helped popularize this complex theory. The general objective of this investigation was to analyze the film *Arrival* in the light of Linguistic Relativity theories. The Gonçalves (2008; 2020) and Levinson (1996; 2003)'research was used specially to discuss the classical and contemporary approaches to LR and thus analyze how such theory was used in the film in question. It is, therefore, a qualitative, observational, and descriptive research, in which the main scenes, dialogues and excerpts of the film that relate to the theory approached were mapped, using these ones to compare Classical and Contemporary LR. From the analysis of the theoretical framework, the hypothesis was confirmed that there is influence of the language on thought.

**Keywords:** Arrival; Linguistic Relativity; Sapir-Whorf Hypothesis; Neowhorfians.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Sobre o tempo .....	20
Quadro 02 - O que nos torna uma civilização? .....	20
Quadro 03 - Como funciona a memória? .....	21
Quadro 04 - Língua dos heptapods .....	21
Quadro 05 - O inexplicável .....	22
Quadro 06 - A Hipótese Sapir-Whorf .....	23
Quadro 07 - Um novo tempo .....	24



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 RELATIVISMO LINGUÍSTICO: A REVIRAVOLTA TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
3.1 Tipo de Pesquisa.....	17
3.2 Amostra.....	18
3.3 Técnica de Coleta de Dados.....	18
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A capacidade humana de utilizar a língua para se comunicar tem sido objeto de estudos ao longo de toda a nossa história. Apesar disso, a Linguística organizou-se como área da Ciência a partir dos estudos de Ferdinand de Saussure (1857-1913), que teve as suas teorias compiladas por seus alunos e publicadas no livro póstumo *Cours de Linguistique Générale*, de 1916. Desde então, temos várias teorias que abordam os diversos aspectos da Linguística, dentre eles, os aspectos relacionados à influência da língua no pensamento, na cognição.

O Relativismo Linguístico é um campo teórico que tem duas vertentes principais: em uma delas, mais radical e amplamente refutada, considera-se que a língua define o nosso cognitivo (Relativismo Linguístico Clássico). Os principais pensadores que defenderam esta abordagem foram Benjamin Whorf e Edward Sapir, tornando a teoria conhecida como Sapir-Whorf (devemos fazer a ressalva de que o nome de Edward Sapir como relativista é bastante questionado, pois o mesmo possui vários escritos muito mais relacionados ao Universalismo que ao Relativismo) como nos lembra Gonçalves (2008, p. 80).

Já a vertente mais atual, dos pesquisadores denominados Neowhorfianos, diz que a Língua, mediada pela cultura, influencia, de alguma maneira, o nosso cognitivo e, portanto, a nossa forma de compreender o mundo. Esta corrente é defendida, dentre outros, pelos pensadores John J. Gumperz, Stephen Levinson e John Lucy (GONÇALVES, 2008, p. 133).

Estes conceitos vão de encontro à Corrente Universalista, cujo principal teórico é o Noam Chomsky e, segundo o qual, as diversas línguas teriam a mesma base orgânica - tese da Gramática Universal. Segundo Gonçalves (2008, p. 20), os Universalistas acreditam que “[...]a linguagem do pensamento é universal, não-linguística, e que as línguas humanas apenas em parte nos ajudam a pensar: grande parte dos processos cognitivos são, portanto, independentes da linguagem verbal”.

Neste estudo, discute-se sobre a forma como o Relativismo Linguístico é abordado no filme estadunidense de ficção científica *Arrival*, obra de 2016, do Diretor Denis Villeneuve, com roteiro de Eric Heisserer e que foi baseado no conto “História da Sua Vida”, de Ted Chiang (VAIANO, 2016).

A escolha deste filme em particular deu-se pelas questões linguísticas, especialmente as teorias sobre o Relativismo Linguístico, que são a base para todo o enredo e por termos uma situação rara em filmes de ficção científica na qual uma linguista é a protagonista da história, desvendando o mistério envolvendo a chegada dos extraterrestres ao nosso planeta.

A partir das leituras prévias sobre Relativismo Linguístico e da observação do filme *Arrival*, e com o intuito de refletirmos sobre o tema, chegou-se ao seguinte questionamento: é possível afirmar que a língua pode influenciar o pensamento?

Como possíveis respostas à questão norteadora, foram levantadas as seguintes hipóteses: a língua influencia o pensamento; o pensamento influencia a língua, o contrário não acontece.

O objetivo geral desta monografia foi analisar o filme *Arrival* à luz das teorias linguísticas relativistas e, para alcançá-lo, fez-se necessário desenvolver os seguintes objetivos específicos: relacionar as teorias que tratam do Relativismo Linguístico; contrastar as abordagens de Sapir-Whorf e dos “Neowhorfianos”; identificar os principais trechos/diálogos do filme *Arrival* que abordam a teoria Sapir-Whorf e, por fim, discutir se, a partir das novas pesquisas em Relativismo Linguístico (Neowhorfianos), é possível afirmar que língua influencia o nosso pensamento.

Entendemos que o conhecimento sobre as teorias linguísticas é extremamente importante para os pesquisadores, professores e pessoas envolvidas com o ensino de línguas, pois nos dão o embasamento necessário para compreendermos os processos comunicativos, já que a Linguística é a ciência que estuda os fatos da linguagem.

Além disso, é interessante observar a capacidade das artes em geral, especialmente aquelas de maior alcance midiático, de trazer à tona uma discussão complexa e, inclusive, de popularizar uma área do conhecimento que costuma ficar mais restrita - infelizmente - ao circuito dos próprios linguistas. Observa-se, por exemplo, que, após o lançamento do referido filme, surgiram dezenas de vídeos no *YouTube* explicando ou comentando sobre o Relativismo Linguístico e tornando estes conceitos acessíveis a milhares de pessoas.

Portanto, este estudo mostra-se relevante pois busca analisar uma obra fílmica através do olhar da Linguística, além de percorrer os caminhos relacionadas às pesquisas sobre o Relativismo Linguístico, desde a teoria Sapir-Whorf, duramente refutada por vários estudiosos da Linguística devido, dentre outros aspectos, ao seu

caráter determinista; até os teóricos atuais, “Neowhorfianos”, que vêm tentando comprovar algumas das hipóteses acerca da influência da língua no cognitivo e na maneira de se interpretar a realidade.

Este trabalho de conclusão de curso segue a seguinte estrutura: em primeiro lugar, faz-se um apanhado geral sobre a importância da comunicação para a sociedade humana, sobre os conceitos acerca do Relativismo Linguístico, bem como uma breve descrição da obra fílmica que serviu de base para esta pesquisa; a seguir, foram definidos o objetivo geral e os específicos além de demonstrarmos a relevância da referida investigação. Em seguida, é apresentada uma reflexão mais aprofundada sobre o Relativismo Linguístico, desde os conceitos que ajudaram os primeiros pesquisadores a desenvolverem esta teoria (Relativismo Clássico), até os motivos que provocaram a sua completa refutação e, por fim, o retorno das discussões sobre o tema, agora sob um novo prisma e com metodologias bem definidas. A estes novos teóricos deu-se o nome de Neowhorfianos. Logo depois, descreve-se o percurso metodológico necessário para tornar a pesquisa exequível. Segue-se, então, para a análise das cenas, trechos e diálogos do filme *Arrival* que se relacionam ao tema do Relativismo Linguístico. Por fim, apresenta-se as considerações finais dessa pesquisa, informando-se a hipótese que foi confirmada e a que foi refutada e retomando alguns tópicos importantes desta investigação.

Na sequência, segue-se para a discussão acerca dos conceitos sobre o Relativismo Linguístico Clássico e o Relativismo Linguístico Contemporâneo, a história dos primórdios destas teorias e apresentar-se-á os principais teóricos de ambas as vertentes.

## 2 RELATIVISMO LINGUÍSTICO: A REVIRAVOLTA TEÓRICA

Compreender a complexidade da linguagem e das línguas humanas tem sido uma tarefa incessante, desde a antiguidade, pelos filósofos, mais tarde, pelos filólogos e, mais recentemente, pelos linguistas. Mas foi Ferdinand de Saussure, linguista genebrino, quem primeiro definiu o objeto de estudo da Linguística, e consequentemente, abriu caminho para a definição do método de investigação desta área da Ciência. No seu livro póstumo, *Cours de Linguistique Générale*, publicado em 1916 - portanto três anos após a sua morte - o que nós temos é um compilado das anotações realizadas por seus alunos durante os três cursos de Linguística Geral que Saussure ministrou na Universidade de Genebra, nos anos de 1907 a 1911, além de alguns manuscritos do próprio autor. Isso não diminui a importância desta obra, que trouxe à luz contribuições que permitiram que a Linguística passasse a ter o seu próprio campo de estudo, como nos esclarece Isaac Nicolau Salum no prefácio da obra citada (SAUSSURE, 2012, p. 11-20)<sup>1</sup>.

Uma das contribuições conceituais essenciais introduzidas por Saussure foi a definição de língua como “um produto social da faculdade de linguagem[...]” (SAUSSURE, 2012, p. 41); e de linguagem como algo que “pertence [...] ao domínio individual e ao domínio social[...]” (ibidem, p. 41). Foi esta diferenciação entre língua e linguagem, assim como a definição da língua como o objeto de estudo da Linguística, que tornou possível formar o seu *corpus* teórico-metodológico.

Uma outra questão também parece povoar o imaginário de pesquisadores e leigos: a língua teria alguma influência em nossa percepção do mundo? A partir desta pergunta passa-se a considerar um conceito que já foi bastante questionado, mas que retornou à pauta da Linguística nos últimos anos - com nova “roupagem” - o Relativismo Linguístico, também conhecido como Hipótese de Sapir-Whorf, e que defende que a língua influencia, ou mesmo determina, o nosso modo de pensar.

Um dos principais teóricos que serviu de inspiração para estes linguistas foi Wilhelm von Humboldt (1767-1835); para ele, “o homem é homem apenas pela linguagem; mas, para inventar a linguagem, ele deveria já ser homem” (HUMBOLDT, apud FLORES, 2019, p. 51). Para este pesquisador, a linguagem foi criada pelo

---

<sup>1</sup> Utilizou-se nessa pesquisa a edição traduzida para o português e publicada em 2012.

homem para possibilitar a compreensão do mundo. Flores (2019, p. 51) complementa que “as línguas são a via de acesso ao homem”.

É importante frisar que os escritos de Humboldt inspiraram tanto os relativistas quanto os racionalistas universalistas, como o conhecido linguista estadunidense Avram Noam Chomsky (1928 -), justamente devido a abrangência dos seus estudos. Gonçalves (2008, p. 53) nos apresenta um pouco do pensamento “humboldtiano”:

O sentido da influência causal língua-pensamento não é único: há, para Humboldt, influência da língua no pensamento do indivíduo, assim como antes houve influência do indivíduo na língua, formando um círculo de influência que constitui uma das visões mais interessantes do RL especulativo pré-Whorf (GONÇALVES, 2008, p. 53).

Segundo Moura e Cambrussi (2018, p. 105-106), a Hipótese de Sapir-Whorf não foi formulada por estes dois autores, como poderíamos imaginar. Na verdade, os dois pesquisadores defendiam temas que acabaram sendo confluídos, posteriormente, com este nome. Mas as autoras ressaltam que “Sapir sempre concedeu ao pensamento uma independência maior do que no caso de Whorf” e que, para Whorf, “cada língua propõe um modelo específico do universo”, pois “se cada língua é diferente em seu conjunto de subsistemas, também difere em termos de visão de mundo” (Ibidem, p. 106).

Para que se compreenda a teoria do Relativismo Linguístico (doravante RL), precisar-se-á antes fazer algumas considerações: há duas vertentes relativistas, isto é:

- Existe a versão “forte” ou Determinismo Linguístico (Relativismo Linguístico clássico), defendida por Whorf, segundo a qual o que não está decodificado por determinada língua, não pode ser compreendido pelo falante desta;
- Existe outra versão, Relativismo Linguístico fraco, que defende que a língua influencia o pensamento. É esta segunda versão que tem sido a base das pesquisas mais recentes de linguistas denominados Neowhorfianos.

É ao Relativismo Linguístico clássico que recaem as maiores críticas, já que, para os linguistas, este determinismo seria uma “prisão” para o pensamento humano. Além disso, esta teoria desconsidera os fatores sociais, portanto, “um dos principais problemas de considerar a cognição como algo que acontece ‘dentro’ dos indivíduos e não como um processo social é confundir propriedades de sociedades com capacidades cognitivas” (KOCH; CUNHA-LIMA, 2011, p. 278).

A versão forte do RL já foi amplamente refutada pelos estudiosos da área, pois, além de não haver nenhuma comprovação, ela leva a desdobramentos desastrosos – por exemplo, seria impossível traduzir textos para outras línguas, como nos alerta Gonçalves (2008, p. 3):

O chamado determinismo lingüístico (sic), propõe que somos totalmente determinados pela língua que falamos, e não conseguimos conceber conceitos que não estejam presentes em nossa língua. As conseqüências (sic) de graus mais avançados do relativismo e do determinismo lingüístico são a incomensurabilidade entre sistemas lingüísticos diferentes e até a impossibilidade da tradução entre as línguas (GONÇALVES, 2008, p. 3).

Com as intensas críticas ao RL advindas dos pesquisadores da época, parecia que esta teoria seria totalmente esquecida. No entanto, segundo Gonçalves (2020, p. 178-179), em 1991, houve um marco importante para o renascimento das pesquisas em RL: o Simpósio Wenner-Green 112, ocorrido na Jamaica, e a publicação, em 1996, do livro *Rethinking Linguistic Relativity*, de John J. Gumperz e Stephen C. Levinson. Esta obra é um compilado das discussões dos participantes do evento e estes pesquisadores, John J. Gumperz, Stephen C. Levinson, John Lucy, Melissa Bowerman, Dan Slobin e outros, buscam verificar se o “RL em algum grau pode ser corroborado e visto como uma hipótese científica produtiva” (*Ibidem*, p. 178).

E o que mudou nesta nova abordagem em RL? Foram introduzidos novos conceitos e a metodologia de pesquisa foi reorganizada. Primeiro, definitivamente não se concebe que a linguagem e o pensamento sejam a mesma coisa; segundo, John Lucy identificou uma distinção conceitual entre o relativismo semiótico, estrutural e discursivo; além disso, este linguista formulou alguns princípios fundamentais que devem nortear as pesquisas em RL: as línguas são comparadas, mas uma não subjuga a outra; as variáveis utilizadas devem ter relevância; devem ser observados os efeitos extralingüísticos; a pesquisa deve ser objetiva e facilmente mensurável (GONÇALVES, 2020, p. 182-191).

Tem-se, por exemplo, as pesquisas de John Lucy, que realizou um trabalho minucioso comparando a língua dos maia yucatec com o inglês norte-americano. Este linguista percebeu, dentre outros achados, que os yucatec marcavam menos o plural e se mostraram mais “sensíveis à questão de número apenas com objetos que, linguisticamente, seriam denotados por substantivos que poderiam ser marcados com a categoria de número” (GONÇALVES, 2020, p. 183). Este estudo demonstrou, ainda, que os padrões lingüísticos podem influenciar a forma de perceber dos seus falantes.

Outra pesquisa que corrobora o RL “fraco” é a de Dan Slobin: os seus estudos são concentrados nos processos da linguagem - *thinking for speaking*. A intenção deste pesquisador foi “identificar quais são os efeitos específicos decorrentes de categorias gramaticais que devem ser expressas em determinadas línguas” (GONÇALVES, 2020, p. 184). Os resultados das suas pesquisas identificaram mudanças substanciais na narração de um mesmo evento por nativos de diferentes línguas, concluindo que a língua age como um “filtro a partir do qual ‘reproduzimos’ os eventos no mundo” (GONÇALVES, 2020, p. 186).

As pesquisas atuais com resultados mais robustos em RL contemporâneo têm sido as que demonstram as diferenças quanto à percepção das relações espaciais; estas pesquisas têm concluído que falantes de línguas diferentes que possuem termos distintos para as localizações espaciais, como por exemplo: esquerda, direita, frente e atrás, em contraposição a leste, oeste, norte e sul, percebem e memorizam a sua própria relação espacial em relação a objetos de forma distinta, demonstrando “alguma influência da codificação linguística das relações espaciais em outros domínios cognitivos não linguísticos” (GONÇALVES, 2020, p. 189).

Levinson (1996, p. 177-196), em seu texto *Relativity in spatial conception and description*<sup>2</sup>, produz uma interessante discussão acerca de como um aspecto bem mapeado, tal qual o domínio espacial, pode ajudar a legitimar o RL contemporâneo. Este texto é parte do livro *Rethinking Linguistic Relativity*, citado anteriormente, e traz as investigações do autor sobre as diferenças nos sistemas de descrição espacial presentes em três diferentes sistemas linguísticos: o *Guugu Yimithirr* e o *Tzeltal*, e a língua inglesa. Ele esclarece que apesar da amostra da pesquisa ser muito pequena, os resultados podem ser interpretados sob a ótica do RL: restrições universais utilizadas como “filtros”, como a língua ou outros aspectos da cultura, podem explicar o porquê das variações na forma como estes povos lidam com o espaço.

Levinson (2003) escreveu ainda um importante trabalho, intitulado *Language and Mind: Let's Get the Issues Straight!*<sup>3</sup>, no qual ele faz críticas contundentes ao nativismo simples que, segundo este linguista, pressupõe que os seres humanos são dotados de algum tipo de “léxico inato universal” (LEVINSON, 2003, p. 42); e, por outro lado, defende o RL, afirmando que não é possível negar a influência da linguagem no pensamento humano:

---

<sup>2</sup> “A Relatividade na concepção e descrição espacial” (tradução nossa)

<sup>3</sup> Linguagem e pensamento: vamos resolver a questão claramente! (LEVINSON, 2003, p.42, tradução nossa)



*[...] given the facts of semantic variation, and what we know about mental computation, it is hard to escape the conclusion that, yes, the ways we speak - the kinds of concepts lexically or grammatically encoded in a specific language - are bound to have an effect on the ways we think* (LEVINSON, 2003, p. 37)<sup>4</sup>.

Os teóricos do RL contemporâneo conseguiram, a partir das reformulações metodológicas e conceituais, realizar pesquisas comparando falantes de línguas distintas e chegaram a resultados que, por hora, parecem corroborar com a ideia de que há alguma interferência da língua na forma como estes falantes se relacionam com a realidade em alguns aspectos, como, por exemplo, a percepção de relações espaciais.

Considerando o exposto, pretende-se, com essa pesquisa, relacionar as teorias acerca do Relativismo Linguístico à obra ficcional *Arrival*, apontando e analisando os trechos do filme que se utilizam destes conceitos e, a partir daí, aprofundar a discussão sobre esta controversa, mas interessantíssima área da Linguística.

Na seção a seguir, explicita-se o percurso metodológico que tornou esta investigação possível.

---

<sup>4</sup> [...] dados os fatos da variação semântica, e o que sabemos sobre o funcionamento mental, é difícil escapar à conclusão de que, sim, as maneiras como falamos - os tipos de conceitos lexicais ou gramaticalmente codificados em uma linguagem específica - são obrigadas a ter um efeito sobre as formas como nós pensamos (LEVINSON, 2003, p. 37, **tradução nossa**)

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 Tipo de Pesquisa

Na presente pesquisa foi utilizado o método observacional, visto que se assistiu ao filme citado, com áudio original em inglês, a fim de mapear-se as situações que têm relação com o RL para, em seguida, procedermos às análises das mesmas. Este tipo de método é muito utilizado nas pesquisas em Ciências Sociais e, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 37), “podemos afirmar que qualquer investigação em ciências sociais deve se valer, em mais de um momento, de procedimentos observacionais”.

Após mapear-se as principais cenas, trechos e diálogos da obra citada, utilizou-se o método monográfico, uma vez que foi selecionado um caso (filme *Arrival* - que recorreu a uma teoria linguística como base para desenvolvimento de seu enredo) e, a partir desta obra, aprofundou-se a discussão sobre o tema do RL. Ainda de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 39), o pesquisador deve possuir um método de referência e um ou mais métodos para auxiliar na investigação e “ampliar as possibilidades de análise, considerando que não há apenas uma forma capaz de abarcar toda a complexidade das investigações”.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, essa pesquisa é do tipo documental, pois utilizou-se como base para a coleta dos dados, trechos extraídos do filme *Arrival* que fizeram alusão às teorias linguísticas relativistas.

Essa investigação tem natureza qualitativa, já que os dados foram analisados de forma descritiva e não estatística. De acordo com Pereira *et al* (2018, p. 67): “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”.

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa do tipo descritiva, uma vez que são descritas as situações observadas no filme *Arrival* relacionadas às teorias do RL, buscando interpretá-las e analisá-las à luz destas teorias. Por outro lado, esta pesquisa é, também, uma pesquisa do tipo explicativa, pois, para além de descrever as situações observadas, busca-se estabelecer se é possível a língua influenciar o pensamento humano. Lembra-se novamente os autores Prodanov e Freitas (2013, p.

50) quando esclarecem que “nenhum tipo de pesquisa é autossuficiente. Na prática, mesclamos todos, acentuando um ou outro tipo”.

### **3.2 Amostra**

A amostra está constituída por extratos do filme *Arrival* que estão relacionados às teorias de RL. O que se busca, com este estudo, é estabelecer se é possível, após a análise detalhadas das teorias, afirmar que a língua pode influenciar o pensamento humano.

### **3.3 Técnica de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados através da observação direta, ou seja, assistiu-se ao filme *Arrival* com o áudio original em inglês. Em seguida, os trechos relacionados ao RL foram mapeados, transcritos e analisados. Após esta etapa inicial, fez-se as associações pertinentes às teorias do RL, conceituando e contrastando as teorias clássica e contemporânea.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O filme de ficção científica *Arrival*, do diretor Denis Villeneuve, lançado no Brasil em 2016 com o título “A Chegada”, traz a história de uma “invasão” alienígena na terra. Até aí, tem-se um tema objeto de vários outros filmes. A novidade é a QUEM as autoridades americanas recorrem: uma conhecida linguista, Louise Banks. A intenção é, antes de atacar os invasores (*heptapods*), tentar iniciar algum tipo de comunicação para, quem sabe, resolver a questão de forma pacífica. É neste cenário que a Dra. Louise Banks é convidada pelo governo americano a desvendar a língua dos *heptapods* na tentativa de criar algum canal de comunicação com eles (VAIANO, 2016). A partir desta premissa, tem-se um filme que se utiliza das teorias relacionadas ao Relativismo Linguístico para embasar a sua trama.

O enredo do filme defende que a língua determina o cognitivo, podendo, inclusive, modificar a relação dos seus falantes com o tempo. Este argumento de que a língua determina o cognitivo, guardada as devidas proporções, é o que defende a versão clássica do Relativismo Linguístico. Esta versão já foi amplamente refutada, mas, a partir da década de 1990, o tema do RL retornou ao debate científico, agora, na sua “versão fraca”, que defende que a língua é capaz de influenciar o pensamento. Estes pesquisadores, chamados de Neowhorfianos, modificaram a metodologia das pesquisas em RL, revisaram os conceitos e têm conseguido resultados promissores que ratificam a hipótese do RL “fraco”.

Com o intuito de discutir estas teorias, relacionando-as à obra fílmica, foi realizada a coleta de cenas, trechos e diálogos do filme em questão que demonstram a utilização do RL na estória. Para isso, assistiu-se ao filme sete vezes, no período de julho a agosto de 2021, realizou-se os *prints* de onze cenas do filme e transcreveu-se duas narrações e sete diálogos – um deles em que há uma discussão exatamente sobre a Teoria do RL Clássico (Hipótese de Sapir-Whorf).


A coleta foi realizada semanalmente, durante 6 semanas, no período de 09 de julho a 27 de agosto. Após este estágio, passou-se à discussão destas teorias relacionando-as aos achados. As cenas receberam a seguinte denominação:

- Quadro 1 - “Sobre o tempo”;
- Quadro 2 - “O que nos torna uma civilização?”;

- Quadro 3 - “Como funciona a memória?”;
- Quadro 4 - “Língua dos heptapods”;
- Quadro 5 - “O inexplicável”;
- Quadro 6 - “A Hipótese Sapir-Whorf”;
- Quadro 7 - “Um novo tempo”.

A seguir, são apresentadas as análises do filme.


#### Quadro 1 – Sobre o tempo

	<p><i>“Memory is a strange thing. It doesn’t work like I thought it did. We are so bound by time, by its order. [...]but now I’m not so sure I believe in beginnings and endings. There are days that define your story beyond your life...”<sup>5</sup></i> NETFLIX (ARRIVAL, 00:01:46 - 00:04:08)</p>
--	---

Fonte: a autora

No **quadro 1**, a personagem principal dá uma amostra do que será discutido em *Arrival*: o conceito de tempo para os seres humanos. Para os humanos, o tempo é linear e a língua o trata de forma linear, cronológica: passado/presente/futuro; antes/agora/depois; ontem/hoje/amanhã.

#### Quadro 2 - O que nos torna uma civilização?

	<p><i>“[...]the cornerstone of civilizations isn’t language, it’s Science”<sup>6</sup></i> NETFLIX (ARRIVAL, 00:16:21 - 00:16:53)</p>
---	---

Fonte: a autora

<sup>5</sup> A memória é algo estranho. Ela não funciona como eu imaginava. Nós somos tão limitados pelo tempo, pela cronologia [...] mas agora eu não tenho tanta certeza se acredito em começos e finais. Há dias que definem a sua história para além da sua vida... (ARRIVAL, 00:01:46 - 00:04:08, **tradução nossa**)

<sup>6</sup> A base das civilizações não é a linguagem, é a ciência. (ARRIVAL, 00:16:21 - 00:16:53, **tradução nossa**).

No **quadro 2**, ocorre um intrigante diálogo entre a Dra. Louise Banks e o físico Ian Donnelly sobre qual seria a base da civilização humana. No prefácio do livro da linguista, seria a língua; para o físico, a base da civilização é a ciência. Mas, é interessante refletir que, antes de haver Ciência, houve a necessidade de comunicação para que os seres humanos se organizassem em sociedades; e como nos lembra Fiorin (2013, p. 16) “[...] só pela linguagem o mundo ganha sentido para nós”.

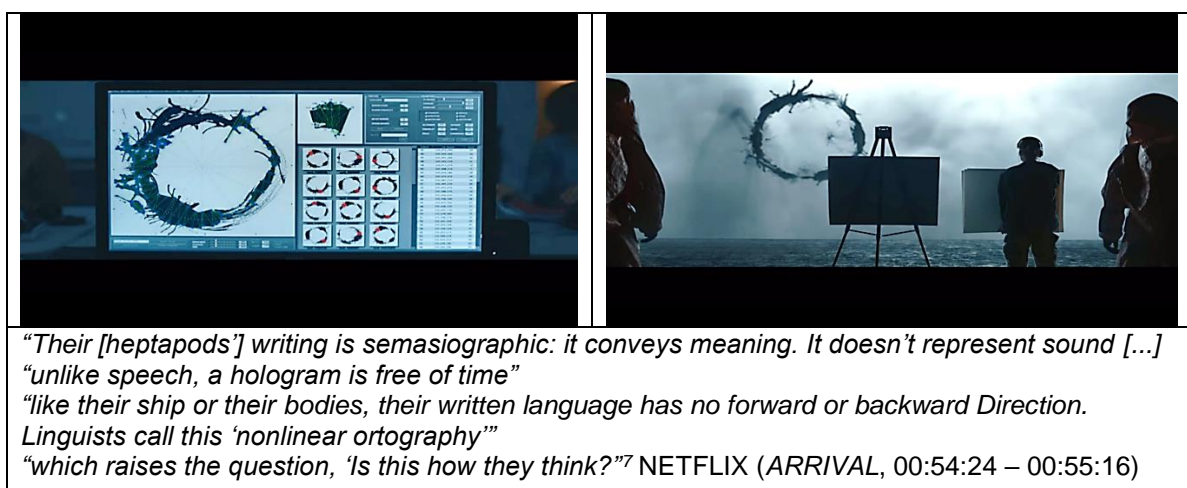
#### Quadro 3: Como funciona a memória?



Fonte: a autora

A partir desta cena no **quadro 3**, já é possível perceber o uso do RL: Louise, após um curto período, mas de intensa imersão, começa a compreender a língua *heptapod* e tem a sua primeira “memória” do futuro, sem compreender o que se passa. É a partir deste ponto que fica clara que a premissa do filme é a de que a língua determina o nosso cognitivo.

#### Quadro 4: Língua dos *heptapods*

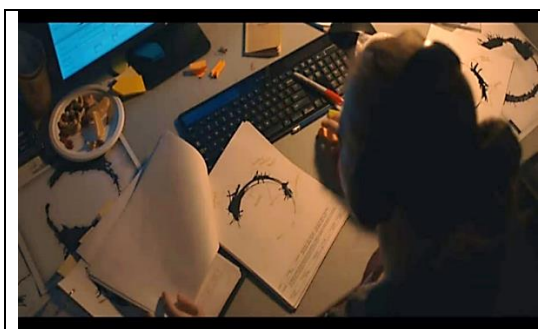


Fonte: a autora

<sup>7</sup> A escrita dos heptapodes é semasiográfica: ela transmite um significado. Ela não representa o som. Ao contrário de uma fala, um holograma é livre no tempo. Assim como a sua nave ou os seus corpos, a linguagem deles não possui uma direção para frente ou para trás. Os linguistas chamam isso de ortografia não linear, o que levanta a questão: é assim que eles pensam? (ARRIVAL, 00:54:24 - 00:55:16, **tradução nossa**).

No **quadro 4**, vê-se os personagens tentando ensinar a língua inglesa aos “visitantes” ao mesmo tempo em que tentam compreender a língua deles. O narrador fala sobre as características da língua dos *heptapods*: a escrita é semasiográfica, ou seja, transmite um significado ao invés de ser uma transcrição dos sons; além disso, ela é uma ortografia não linear. Neste trecho, o que se tem é o questionamento se as características da língua dos *heptapods* está relacionada à maneira como eles pensam.

#### Quadro 5: O inexplicável

	<p><i>Hannah: “What’s this word?”</i> <i>Louise: “Planet”</i> <i>[...]</i> <i>Ian: “Louise, you all right?”</i></p> <p><i>Louise: “yeah, I’m fine... I’m not sure it’s something I can explain”<sup>8</sup></i></p> <p>NETFLIX (<i>ARRIVAL</i>, 00:58:43 - 01:01:33)</p>
---	--

Fonte: a autora


O **quadro 5** é uma cena que ocorre após vários dias de contato intenso com a língua *heptapod*. Observa-se uma “memória” que Louise tem da filha Hannah. A cena inicia mostrando a linguista debruçada sobre os estudos da língua dos *heptapods*, quando ouve a voz de Hannah e passa a ter acesso a uma série de memórias. Então, o seu colega pergunta se está tudo bem e a resposta enigmática da linguista é a de que aconteceu algo que ela não consegue explicar.

O que se percebe aqui é, novamente, o argumento de que o contato da linguista com a língua dos *heptapods* começa a modificar a forma como ela compreende o tempo. O que ela viu na sua mente não foram memórias do passado, mas sim, “memórias do futuro”. A linguagem dos *heptapods* decodifica o tempo de forma diferente e o contato com ela dá a Louise um novo tipo de percepção da realidade. É exatamente esta a base da vertente mais radical do Relativismo Linguístico, que defende que a língua define o cognitivo.

---

<sup>8</sup> Que palavra é essa? – Planeta – Ian: Louise, tudo bem? – Louise: Sim, eu estou bem...Eu não tenho certeza se isso é algo que eu consiga explicar (*ARRIVAL*, 00:58:43 - 01:01:33, **tradução nossa**).



#### Quadro 6: A Hipótese Sapir-Whorf

	<p><i>Ian: You know, I was doing some reading about this idea that if you immerse yourself into a foreign language, that you can actually rewire your brain.</i></p> <p><i>Louise: Yeah, the Sapir-Whorf Hypothesis. The theory that...It's the theory that the language you speak determines how you think and...</i></p> <p><i>Ian: Yeah. It affects how you see everything.</i><sup>9</sup></p> <p>NETFLIX (ARRIVAL, 01:01:57-01:02:22).</p>
---	---

Fonte: a autora

No **quadro 6** tem-se um diálogo no qual Louise e Ian discutem exatamente a Hipótese de Sapir-Whorf e ela explica que, segundo esta teoria, a língua pode determinar o pensamento.

#### Quadro 7: Um novo tempo

	<p><i>Hannah: "What's this term for that thing like a....like a technical term? Where we make a deal and we both get something out of it?"</i></p> <p><i>Louise: "Compromise".</i></p> <p><i>Hannah: "No. Like, it's a competition, but both sides end um happy".</i></p> <p><i>Louise: "Like a win-win".</i></p> <p><i>Hannah: "More Science-y than that".</i></p> <p><i>Louise: "If you want Science, call your father"</i><sup>10</sup>.</p> <p>NETFLIX (ARRIVAL, 01:20:22 - 01:21:04)</p>
	<p><i>Agent Halpern: "Even I did believe you, how in the world you gonna get anybody else to play along or give up their data?"</i></p> <p><i>Ian: "We offer ours in return".</i></p> <p><i>Agent Halpern: "What, a trade?"</i></p> <p><i>Ian: "It's a non-zero sum game"</i><sup>11</sup>.</p> <p>NETFLIX (ARRIVAL, 01:24:00 - 01:24:13)</p>

<sup>9</sup> Ian: Sabe, eu estava lendo algo sobre a ideia de que se você imergir em uma língua estrangeira, isso realmente pode reprogramar o seu cérebro – Louise: Sim, a hipótese de Sapir-Whorf...é a teoria que...é a teoria de que a língua que você fala determina como você pensa e... – Ian: Sim, ela afeta como você vê todas as coisas (ARRIVAL, 01:01:57 - 01:02:22, **tradução nossa**).

<sup>10</sup> Hannah: Qual é o termo para aquela coisa...como um termo técnico? Onde nós fazemos um acordo e nós ganhamos com ele?. Louise: Pacto. Hannah: Não. É como uma competição, mas os dois lados ganham. Louise: "Jogo de ganha-ganha". Hannah: Mais científico que isso. Louise: Se você quer Ciência, fale com o seu pai. (ARRIVAL, 01:20:22 - 01:21:04, **tradução nossa**).

<sup>11</sup> Agent Halpern: Mesmo que eu acreditasse em você, como faríamos com que todos colaborassem e compartilhassem os seus dados com a gente?. Ian: Nós ofereceríamos os nossos dados. Agent Halpern: Como um acordo?. Ian: Como um jogo não-zero. (ARRIVAL, 01:24:00 - 01:24:13, **tradução nossa**).





Fonte: a autora

Antes dos acontecimentos do **quadro 7**, Louise Banks ainda entendia o tempo de forma linear, porque, mesmo ela conseguindo acessar as memórias do futuro, o tempo continuava seguindo um fluxo linear. É a partir das cenas ilustradas neste quadro que o tempo perde a linearidade, algo inconcebível na língua dos humanos. Na primeira cena, Louise está acessando uma memória de um diálogo seu com Hannah: a filha faz uma pergunta que ela não sabe responder. Na segunda cena, há uma discussão acalorada na estória porque as diversas nações acreditam que os *heptapods* estão tentando fazê-los entrar em guerra. Louise e Ian tentam convencê-los de que a interpretação das mensagens dos *heptapods* está equivocada e Ian diz que uma forma de fazer com que os outros países compartilhem as suas descobertas sobre os "visitantes" é oferecendo primeiro os próprios dados para então receberem informações dos outros países em troca; ele usa no diálogo o termo que Hannah estava perguntado à Louise na primeira cena do **quadro 7**; na sequência, Louise retoma a memória do futuro e responde ao questionamento de Hannah (terceira cena).

O que se vê nas cenas do **quadro 7** é a linguista não apenas acessando uma memória futura, mas voltando ao seu tempo presente e depois retornando ao futuro com uma nova informação daquele momento que acabara de ocorrer. Não é simples explicar o que ocorre, não é como se costuma perceber o tempo. Aqui, a defesa do Relativismo Linguístico Clássico concretiza-se, enfim.

Então, após Louise compreender totalmente a língua dos *heptapods*, ela faz a seguinte revelação: *"If you learn it [the heptapods language], When you really learn it, you begin to perceive time the way that they do. So you can see what's to come. But*

<sup>12</sup> Louise: Jogo não-zero. Hannah: É isso. Obrigada. (ARRIVAL, 01:24:16 - 01:24:28, **tradução nossa**).

*time, it isn't the same for them. It's non-linear*"<sup>13</sup> (Louise Banks, *ARRIVAL*, NETFLIX, 01:37:56 - 01:38:10).

Os diálogos e reflexões do filme, corroboram com o RL Clássico, como já dito anteriormente. Esta hipótese já não pode ser considerada viável devido ao seu caráter determinista e das várias inconformidades nas metodologias utilizadas na época, como também ao fato de os seus defensores desconsiderarem a influência do meio social nos resultados das suas pesquisas. No entanto, o RL Neowhorfiano tem conseguido ratificar as suas hipóteses; e, efetivamente, as pesquisas destes estudiosos têm demonstrado que há alguma influência da língua sobre a cognição.

Na seção a seguir, tem-se as considerações finais desta pesquisa e a retomada de alguns tópicos essenciais.

---

<sup>13</sup> Se você aprende [a língua dos *heptapods*], quando realmente aprende, você começa a perceber o tempo da forma de eles percebem. Então, você pode ver o que está por vir. O tempo não é igual para eles. É não-linear (*ARRIVAL*, 01:37:56 - 01:38:10, **tradução nossa**).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o filme *Arrival* nos seus aspectos relacionados ao Relativismo Linguístico utilizando como base teórica especialmente os estudos de Gonçalves (2008; 2020) e Levinson (1996; 2003). Foi possível constatar, contrapondo o RL Clássico e o RL Contemporâneo, que esta teoria sofreu mudanças significativas tanto metodológicas quanto conceituais, tornando-se um campo científico com mais possibilidades de investigação e, portanto, mais exequível.

Confirmou-se ainda que no filme analisado utilizou-se a versão clássica do RL, ou seja, a tese de que a língua determina o cognitivo. Entende-se que, apesar de ser uma obra ficcional, ela colabora com a popularização desta teoria linguística.

Das hipóteses levantadas nesta investigação, uma se confirmou: a língua pode influenciar o pensamento. Constatou-se, por exemplo, que as pesquisas dos Neowhorfianos, como as de Levinson (1996, 2003), conseguem comprovar que falantes de línguas diferentes, que conceituam o espaço de maneiras diversas, demonstram memorizar e se relacionar com o espaço de formas igualmente distintas.

Quanto à segunda hipótese - o pensamento influencia a língua, o contrário não acontece – conclui-se que ela não se sustenta, visto que as pesquisas dos chamados Neowhorfianos têm demonstrado, em situações bem mapeadas e considerando as questões culturais, que existe influência da língua no nosso pensamento; no entanto, não da forma determinista como era vista no passado.

Este Trabalho de Conclusão de Curso mostra-se relevante por discutir uma hipótese que foi fortemente refutada, mas que, atualmente, tem sido objeto de investigações que corroboram com a versão mais fraca do RL, ou seja, a língua influencia o pensamento mas não o determina. Além disso, é importante ressaltar o poder da grande mídia de divulgar teorias científicas que muitas vezes ficam restritas ao círculo acadêmico, quando poderiam ser amplamente debatidas pela sociedade em geral que é, afinal, a quem a Ciência se destina. Soma-se a isso, o fato de que, na obra fílmica analisada, a Teoria de Sapir-Whorf foi incrementada de forma fantasiosa, o que aumenta ainda mais a responsabilidade em esclarecê-la.

Em suma, observa-se que os estudos sobre RL voltaram à agenda científica a partir dos anos 1990, e que as pesquisas realizadas por estes estudiosos,

Neowhorfianos, têm concluído que há relações (dialéticas) entre os padrões linguísticos distintos, a cultura e a interpretação das experiências, ou seja, que há alguma interferência da linguagem na forma como esses falantes se relacionam com a realidade. Desse modo, a influência da linguagem no pensamento não pode mais ser descartada, bem como o papel ativo que a linguagem tem na elaboração e na forma de se relacionar dos sujeitos.

Entende-se, portanto, que esta pesquisa não esgota o tema abordado, já que o RL é um campo ainda carente de investigações que seriam extremamente importantes para consolidar esta teoria, cuja complexidade se evidencia, por um lado, pela necessidade de se considerar as variáveis relacionadas aos aspectos socioculturais, e por outro, no cuidado que os pesquisadores devem ter para não tornarem as discussões apenas casos de puro preconceito linguístico; ou seja, é fundamental não valorar uma ou outra língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIVAL. Diretor: Denis Villeneuve. Produção: Shawn Levy *et al.* Canadá e Estados Unidos: Paramount Pictures, 2016. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Primeiro acesso em 26/07/2021.

BARROS, M. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010, p. 301.

FIORIN, J. L. A linguagem humana: do mito à Ciência. In: **Linguística? Que é isso?** Org.: Fiorin, J. L. São Paulo: Contexto, 2013.

FLORES, V. N. **Problemas gerais da Linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. (Coleção de Linguística).

GONÇALVES, R. T. **Perpétua prisão órfica ou Ênio tinha três corações: o Relativismo Lingüístico e o aspecto criativo da linguagem**. Tese de Doutorado, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/17651#:~:text=Perp%C3%A9tua%20prisao%20%C3%B3rfica%20ou%20Enio,o%20aspecto%20criativo%20da%20linguagem>. Acesso em 20/02/2021.

GONÇALVES, R. T. **Relativismo Linguístico ou como a língua Influencia o pensamento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020 – (Coleção de Linguística).

KOCH, I. V.; CUNHA-LIMA, M.L. Do Cognitivismo ao Sociocognitismo. In: **Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos**. Vol 3. Org.: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEVINSON, S. C. Relativity in spatial conception and description. In: GUMPERZ, J. J.; LEVINSON, S. C. (Eds.). **Rethinking linguistic relativity**, p. 177-202. Cambridge University Press, 1996. Disponível em: [https://pure.mpg.de/pubman/faces/ViewItemFullPage.jsp?itemId=item\\_66632\\_9](https://pure.mpg.de/pubman/faces/ViewItemFullPage.jsp?itemId=item_66632_9). Acesso em 11 nov. 2021.

LEVINSON, S. C. Language and Mind: Let's Get the Issues Straight! In: Gentner, D.; Goldin-Meadow, S. (ed.). **Language in mind: Advances in the study of language and cognition**, p. 25-46. Cambridge (MA): The MIT Press, 2003. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2066/105606>. Acesso em 21 nov. 2021.

MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. **Uma breve história da Linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. (Coleção de Linguística).

PEREIRA, A. [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica**. 1 ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Org. BALLY, C; SECHEHAYE, A. Colaborador: RIEDLINGER, A. Tradução: CHELINI, A.; PAES, J. P.; BLIKSTEIN, I. 28 ed. – São Paulo: Cultrix, 2012.

VAIANO, B. **Entenda a teoria linguística do filme ‘A Chegada’** - Ficção científica de Denis Villeneuve é uma aula sobre como explorar o potencial do gênero e torná-lo mais humano. 2016. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/11/entenda-teoria-linguistica-do-filme-chegada.html>. Acesso em: 20/02/2021.